



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2003

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2003 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve no terceiro trimestre de 2003 (3T03) lucro líquido de R\$ 1,279 bilhão, correspondente a R\$ 3,33 por ação, o segundo maior lucro trimestral de sua história. Tal resultado é ligeiramente superior ao do 2T03, de R\$ 1,275 bilhão, e contrasta com o prejuízo de R\$ 216 milhões do 3T02, determinado naquela época pelo impacto negativo da depreciação do real sobre o passivo líquido em moeda estrangeira.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) anualizado no trimestre foi de 35,2%.

O lucro acumulado nos primeiros nove meses de 2003 é de R\$ 3,717 bilhões contra R\$ 502 milhões no mesmo período do ano passado.

O bom resultado da CVRD é consequência da qualidade da execução de suas estratégias de negócios, consistente com o objetivo de maximização de valor a longo prazo, e das condições favoráveis dos mercados onde opera.

Receita

A receita operacional bruta, de R\$ 2,767 bilhões no 3T03, apresentou crescimento de 25,4% em relação ao 2T03 e de 18,2% ante a do 3T02. Nos nove primeiros meses de 2003, a receita acumulada alcançou R\$ 7,491 bilhões contra R\$ 5,784 bilhões em igual período do ano passado, registrando expansão, portanto, de 29,5%.

Exportações

A receita das exportações consolidadas da CVRD, de acordo com o BR GAAP, foi de US\$ 994 milhões no 3T03, com aumento de 5% face a do 2T03, de US\$ 947 milhões, e de 27,4% frente a do 3T02, de US\$ 780 milhões. A receita de exportações acumulada até setembro de 2003 foi de US\$ 2,741 bilhões ante US\$ 2,370 bilhões no mesmo período do ano passado.

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Rafael Campos
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

As exportações líquidas (exportações menos importações) consolidadas da CVRD alcançaram US\$ 2,373 bilhões no período janeiro/setembro de 2003, representando 13,4% do superávit comercial do Brasil, de US\$ 17,797 bilhões.

Geração de caixa recorde

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) chegou a R\$ 1,506 bilhão, apresentando expansão de 53,2% sobre o 2T03 e de 34,0% quando comparada ao 3T02. O EBITDA trimestral registrado no 3T03 é o mais elevado da história da Companhia. Nos nove primeiros meses de 2003, o EBITDA acumulado foi de R\$ 3,637 bilhões contra R\$ 2,615 bilhões no mesmo período do ano passado.

A margem EBITDA (EBITDA/receita líquida) do 3T03 também foi recorde, atingindo 56,2%, contra 46,4% no 2T03 e 49,8% no 3T02, superando assim o recorde anterior, obtido no 3T01, com 55,5%.

Vendas

Os embarques de minério de ferro e pelotas foram de 40,297 milhões de toneladas tendo superado em 10,6% os do 2T03 e em 9,1% os do 3T02. As vendas acumuladas nos nove primeiros meses de 2003 somaram 113,1 milhões de toneladas, com incremento de 5,8% relativamente ao mesmo período de 2002.

O transporte de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) para clientes pelas ferrovias Vitória a Minas (EFVM) e Carajás (EFC) bateu novo recorde trimestral, com 4,574 bilhões de toneladas quilômetros útil (tku). Em comparação a trimestres anteriores, a movimentação ferroviária de carga geral superou em 6,4% a do 2T03 e 17,6% a do 3T02.

Investimentos

Durante o 3T03, a CVRD investiu US\$ 831 milhões, dos quais US\$ 426,4 milhões destinaram-se ao pagamento da aquisição da Caemi. Até setembro, a Companhia investiu US\$ 1,419 bilhão, sendo que desse total US\$ 502 milhões corresponderam a aquisições.

Remuneração do acionista

No dia 31 de outubro a Companhia distribuiu a seus acionistas duas *tranches* de remuneração.

A primeira, no valor de R\$ 1,48 por ação, correspondeu à segunda parcela da remuneração mínima anunciada em 30 de janeiro deste ano. A segunda, de R\$ 1,94 por ação, referiu-se à remuneração adicional aprovada pelo Conselho de Administração da CVRD em 27 de agosto.

Em 2003, o primeiro ano da implementação da Política de Remuneração ao Acionista aprovada em 13 de novembro de 2002, a Companhia distribuiu aos acionistas R\$ 5,04 por ação, totalizando R\$ 1,935 bilhão.

Nos últimos doze meses até o final de outubro, o *dividend yield* em dólares norte-americanos (USD) foi de 5,4% para os detentores de ações ordinárias e de 6,1% para os possuidores de ações preferenciais.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$		
	3T02	2T03	3T03
Receita Operacional Bruta	2.340	2.206	2.767
Margem Bruta (%)	54,5	42,9	49,6
EBITDA	1.124	983	1.506
Margem EBITDA (%)	49,8	46,4	56,2
Lucro Líquido	(216)	1.275	1.279
ROE anualizado (%)	(7,7)	35,9	35,2
Investimentos (US\$ milhões) *	155,5	389,7	831,0

* inclui aquisições

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido do trimestre anualizado / patrimônio líquido

EVENTOS RELEVANTES

Durante os meses recentes, foram concluídas várias iniciativas cujos objetivos principais foram a aderência ao foco estratégico da Companhia e a ampliação de transparência.

Aquisições

Em 2 de setembro, a Companhia completou a aquisição de 50% das ações ordinárias e de 40% das ações preferenciais da Caemi Mineração e Metalurgia S.A. (Caemi) por US\$ 426,4 milhões, passando a deter 60,2% do capital total e a totalidade das ações ordinárias dessa empresa.

Reestruturação dos ativos de logística

Com autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), foi levado a efeito aumento de capital da Ferrovia Centro Atlântica (FCA). A CVRD subscreveu totalmente o aumento de capital no valor de R\$ 1,003 bilhão, sendo R\$ 798,3 milhões mediante conversão de adiantamentos para futuros aumentos de capital já efetuados anteriormente, e os restantes R\$ 204,9 milhões em quatro parcelas em dinheiro. A última parcela, no valor de R\$ 61,5 milhões será integralizada em dezembro de 2003. Em consequência, a CVRD passou a deter o controle acionário dessa ferrovia, com 99,99% de suas ações ordinárias e 99,99% do capital total, o que permite a plena integração à estratégia de logística da Companhia e a viabilização de investimentos que proporcionarão aumento e melhoria da oferta de transporte de carga geral para os clientes.

Em 7 de novembro, também com autorização da ANTT, foram realizadas as transações que viabilizaram o desinvestimento das participações da CVRD na Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) e Sepetiba Tecon S.A.

Simplificação da estrutura operacional

A CVRD incorporou a Ferteco Mineração S.A., assumindo a administração das minas de minério de ferro de Córrego do Feijão e Fábrica e da planta de pelotização de Fábrica, localizadas no Quadrilátero Ferrífero, estado de Minas Gerais. Desse modo, a partir de setembro, os resultados da CVRD Controladora passaram a considerar diretamente - e não mais via equivalência patrimonial - o desempenho operacional e financeiro derivado dos ativos da extinta Ferteco.

A CVRD incorporou também a Celmar S.A., cujos ativos foram aportados na Ferro Gusa Carajás S.A., *joint venture* formada com a Nucor Corporation para a produção de ferro gusa no norte do Brasil.

Em janeiro de 2004, as operações de manganês e ferro ligas da CVRD passam a ser conduzidas através de quatro subsidiárias integrais: Rio Doce Manganês (nova denominação da Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A. - Sibra a partir de 15 de outubro de 2003), Urucum Mineração S.A. (Urucum Mineração), Rio Doce Manganese Norway (RDMN) e Rio Doce Manganèse Europe (RDME).

Desinvestimentos

A CVRD concretizou em 15 de agosto a venda dos ativos da mina de ouro de Fazenda Brasileiro. O resultado dessa transação, no valor de R\$ 63,0 milhões, foi contabilizado neste trimestre no item “outras receitas operacionais”.

Em 24 de outubro, a Companhia vendeu por R\$ 240 milhões sua participação de 11,1% no capital da Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfértil. O resultado contábil dessa operação, no valor de R\$ 115 milhões, será apropriado no 4T03.

◆ PERSPECTIVAS DO NEGÓCIO

A produção mundial de aço bruto, de acordo com dados do *International Iron and Steel Institute* (IISI), cresceu 7,1% nos primeiros nove meses de 2003 relativamente ao mesmo período do ano passado, registrando portanto desaceleração frente ao primeiro semestre, quando se expandiu em 8,2%. Isto se deve a cortes de produção durante o 3T03 na União Européia, especialmente na Alemanha, França e Espanha, e nos EUA, reagindo ao desempenho macroeconômico medíocre no primeiro semestre do ano.

O motor da expansão na produção mundial de aço bruto, que, de acordo com nossas estimativas, deverá atingir neste ano 960 milhões de toneladas contra 903 milhões em 2002, é a China, cuja produção siderúrgica aumentou 21,6% no ano até o mês de setembro. Nos últimos 60 meses até setembro de 2003, a produção de aço da China cresceu à taxa média anual de 15%, enquanto que no restante do mundo a expansão da produção siderúrgica se processava ao ritmo anual de 2,6%.

De forma compatível com o atual estágio de seu desenvolvimento econômico, o consumo de aço na China está crescendo ainda mais rapidamente e a CRU prevê que suas importações excedam 40 milhões de toneladas em 2003 ante 29 milhões no ano passado. O incremento das compras externas chinesas de aço se reflete positivamente na produção de alguns países asiáticos, em particular no Japão, cuja indústria siderúrgica cresce neste ano à taxa de 3,5%.

O cenário mais conservador do IISI para o médio prazo indica consumo de aço da China de 330 milhões de toneladas em 2007, com crescimento médio anual de 9,3% entre 2002 e 2007 contra 15,3% entre 1997 e 2002. De acordo com a mesma fonte, o consumo mundial crescerá até 2007 à taxa média anual de 3,6%, a mesma registrada no período 1997/2002.

A forte demanda chinesa gera impacto positivo sobre os preços do aço, com o *CRU Steel Price Index* (CRUspi) continuando o ciclo de alta retomado desde o mês de junho. Entre dezembro de 2001 e outubro de 2003, o CRUspi se elevou em 45,4%.

Outra implicação importante é o substancial aumento da demanda por minério de ferro, com as importações chinesas durante o período janeiro/setembro de 2003

chegando a 110 milhões de toneladas, quase o mesmo volume de todo o ano passado, de 111,7 milhões de toneladas. Comparadas com as do mesmo período de 2002, as importações chinesas de minério de ferro acusam crescimento de 33,1%.

Estima-se que as importações chinesas de minério de ferro registrem incremento de aproximadamente 35 milhões de toneladas em 2003, com as importações totais da Ásia aumentando em 40 milhões de toneladas.

O Japão importou 98,8 milhões de toneladas de minério de ferro nos primeiros nove meses de 2003, volume superior em 3,2% ao efetuado no mesmo período do ano passado.

É provável que a economia mundial tenha registrado no 3T03 a mais elevada taxa de crescimento desde o estouro da bolha de preços de ações nos EUA no 1T00. Os EUA, cujo PIB se expandiu à taxa anualizada de 7,2% no 3T03, extraordinariamente elevada para uma economia desenvolvida, e a Ásia, onde o PIB da China cresceu a 9,1% ao ano no 3T03, lideraram a aceleração do crescimento global.

Ao mesmo tempo, indicadores antecedentes do comportamento da atividade econômica sinalizam o início de uma recuperação sincronizada da economia global. De fato, sinais de maior vigor futuro têm sido identificados não só nos EUA mas também no Japão, Sudeste da Ásia, América Latina e até mesmo na União Européia, cujo crescimento do PIB este ano deve ser muito modesto, inferior a 1%. Após quase três anos de crescimento abaixo da tendência de longo prazo, de 3,6% ao ano, a economia global deverá retomar seu ritmo de expansão normal.

A mudança no ciclo econômico global vem adicionar mais consistência ao crescimento da demanda por minérios e metais, cuja evolução, embora favorável, vinha dependendo quase que exclusivamente da extraordinária expansão da China. Os preços de metais, já influenciados pela fraqueza do dólar norte-americano, reagiram positivamente à mudança de expectativas sobre o crescimento do PIB mundial. O preço do cobre, por exemplo, passou a flutuar em torno de US\$ 0,90 por libra, alcançando no final de outubro o maior nível desde outubro de 1997, enquanto que as cotações do alumínio primário, aproximando-se de US\$ 1.500 por tonelada, mesmo diante de estoques ainda relativamente elevados, são as maiores desde maio de 2001.

A combinação do dramático crescimento da demanda chinesa, agora alavancado pelas perspectivas de recuperação sincronizada da economia mundial, com as limitações no crescimento da oferta de minérios e metais nos últimos anos - a indústria reagiu à crise financeira do Sudeste Asiático de 1997 reduzindo investimentos na ampliação de capacidade produtiva - criou desequilíbrios nos mercados de alguns produtos, que, apesar dos projetos ora em desenvolvimento, deverão persistir pelo menos ao longo dos próximos dois anos.

A CVRD estima que as importações transoceânicas de minério de ferro somem 545 milhões de toneladas em 2004 contra 515 milhões neste ano, com mais de 80% do aumento devido à expansão das compras externas da China. Com a entrada em operação do aumento de capacidade de produção de Carajás para 70 milhões de toneladas anuais antecipada para 2004, a ampliação do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira para 74 milhões de toneladas anuais e um pequeno acréscimo de capacidade do Sistema Sul (3 milhões de toneladas anuais), a Companhia deverá se beneficiar mais intensamente da evolução da demanda.

A dinâmica da elasticidade preço deverá corrigir gradualmente a excessiva elevação de preços de fretes marítimos, derivada principalmente do considerável aumento do comércio transoceânico de minério de ferro - avaliado em aproximadamente 65 milhões de toneladas em 2002/2003, com a China dobrando

suas importações médias mensais de 6 milhões de toneladas em 2001 para 12 em 2003 - não acompanhado por um fluxo adequado de investimentos na construção de navios do tipo *capesize*.

A ampliação de capacidade de portos no Brasil, Austrália e China, ao reduzir o tempo de espera de navios, deverá contribuir a curto prazo para um aumento efetivo da oferta de transporte marítimo. Adicionalmente, de acordo com a *Clarkson Research Studies*, em 2004 os estaleiros navais colocarão no mercado 5,6 milhões de toneladas *deadweight*, correspondentes a 35 navios *capesize*, representando aumento de aproximadamente 6% na frota mundial, o que também concorrerá para suavizar o atual desequilíbrio entre demanda e oferta por transporte marítimo transoceânico. A reação da oferta de navios será mais significativa em 2006 e 2007, tendo em vista evidentemente o tempo decorrido entre as encomendas e entregas.

Não obstante a expressiva alta dos preços dos fretes no mercado *spot*, com alargamento do *spread* entre Brasil/Ásia – Austrália/Ásia, e a provável desaceleração do crescimento do PIB da China para taxas próximas a 7% nos próximos trimestres, a demanda por minério de ferro da CVRD deverá continuar bastante robusta. Esta expectativa deve-se aos planos de expansão da indústria do aço – a *Chinese Iron and Steel Association* estimou recentemente crescimento de 120 milhões de toneladas na capacidade de produção entre o final de 2003 e de 2005 – e à posição da Companhia como fornecedor de minério com elevado teor de ferro e baixos níveis de impurezas, fatores importantes para o aumento de produtividade e melhoria de qualidade dos produtos siderúrgicos. Adicionalmente, os contratos de longo prazo entre a Companhia e seus clientes chineses lhe permitem contribuir efetivamente para a otimização da cadeia de valor do aço.

No caso da alumina, os preços para as transações *spot* têm se mantido em redor de US\$ 300 por tonelada FOB, aproximadamente 20% do preço vigente na LME, refletindo a forte pressão de demanda da China. Nos nove primeiros meses do ano, as importações chinesas foram de 4,24 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 32,3% em relação ao mesmo período de 2002.

Nossa expectativa é de que o mercado permaneça em déficit durante 2004 e 2005, o que determinará a manutenção dos preços em níveis elevados por muitos meses, diferentemente do que aconteceu em 1995 e 1999/2000, quando as altas das cotações da alumina foram rapidamente revertidas.

O nível de preços no mercado *spot* está influenciando os preços para contratos de curto e longo prazo. Isto beneficia a Alunorte, controlada pela CVRD, que começa a fechar contratos para a absorção da capacidade adicional de produção de 1,8 milhão de toneladas anuais, decorrente do projeto de construção dos módulos 4 e 5, cuja entrada em operação é prevista para 2006.

A elevação recente do preço do alumínio primário na LME tem impacto positivo sobre as receitas de alumina da CVRD, cujos contratos são indexados às cotações do metal. Este cenário beneficia as vendas da Albras, cuja produção em 2003, em função de desengargalamentos, chegará a 430.000 toneladas e em 2004, a 450.000 toneladas. Entretanto, em que pese a recuperação da economia global, estima-se que em 2004 o mercado de alumínio permaneça com excesso de oferta em relação ao consumo mundial, o que concorre para limitar a tendência recente de aumento de preços.

Os estoques de cobre têm diminuído face à lenta expansão da oferta de concentrados e ao forte aumento de consumo da China, estimando-se que o mercado permaneça em déficit no próximo ano diante do crescimento esperado da demanda. Apesar do aumento do preço do metal estimular a expansão da oferta de concentrado, pelo retorno à operação de capacidade mantida em ociosidade, não se

antecipa a formação de pressões baixistas sobre a cotação deste produto dada a persistência de excesso de demanda. Este cenário é, portanto, positivo, para o desempenho das vendas do Sossego, que estará produzindo a plena capacidade em meados de 2004, a um ritmo de 470.000 toneladas anuais de concentrado.

■ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

Os embarques de minério de ferro e pelotas somaram 40,297 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 9,1% em relação ao volume vendido no 3T02, de 36,925 milhões de toneladas, e de 10,6% relativamente ao do 2T03, de 36,428 milhões. Contudo, é importante observar que a partir do mês de setembro, com a incorporação da Ferteco, os embarques de minério de ferro produzido pelas minas de Córrego do Feijão e Fábrica e das pelotas da usina de Fábrica passaram a ser contabilizados na CVRD Controladora, representando adição de 1,601 milhão de toneladas. Excluindo este montante, o volume vendido pela Controladora soma 38,696 milhões de toneladas, com crescimento de 4,8% em relação ao 3T02 e de 6,2% relativamente ao 2T03.

As vendas de minério de ferro e pelotas acumuladas nos primeiros nove meses do ano foram de 113,116 milhões de toneladas ante 106,918 milhões no mesmo período de 2002, com aumento de 5,8%.

No 3T03, o minério fino correspondeu a 78,4% dos embarques, granulados 9,5% e pelotas 12,1%. As vendas de minério de ferro totalizaram 35,430 milhões de toneladas e as de pelotas, 4,867 milhões. A partir do 3T03, a usina de pelotização de São Luis começou a operar a plena capacidade – 6 milhões de toneladas anuais - dedicando sua produção para exportação. Isto não só representa aumento efetivo da capacidade de produção de pelotas, mas concede a CVRD maior flexibilidade no atendimento aos seus clientes, com suas sete usinas localizadas em Tubarão, no sudeste do País, uma em São Luís, no porto de Ponta da Madeira, no Maranhão, e a usina de Fábrica, no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, mais voltada para o mercado doméstico.

A China continua a ser a maior fonte de aumento das vendas de minério de ferro e pelotas da CVRD. Os embarques para os clientes chineses no 3T03, de 7,1 milhões de toneladas, aumentaram 69,0% em relação ao mesmo período do ano passado, 4,2 milhões de toneladas, e 47,9% em relação ao 2T03, 4,8 milhões de toneladas. Nos primeiros nove meses de 2003, a China comprou 17,3 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas da CVRD, comparativamente a 13,6 milhões no mesmo período de 2002, significando que apesar das atuais limitações de capacidade a Companhia tem aproveitado as oportunidades oferecidas pelo mercado mais dinâmico do mundo. O *market share* da CVRD nas importações chinesas mantém-se próximo a 16%.

Aproximadamente 74% dos embarques de minério de ferro e pelotas do 3T03 foram destinados ao mercado externo, 12% para as *joint ventures* de pelotização e 14% para clientes no mercado doméstico. Cerca de 24% do volume exportado foi embarcado para a China, o principal mercado para as vendas externas da CVRD. A Alemanha foi responsável por 14,8% das exportações, com 4,4 milhões de toneladas e o Japão por 13,8%, com 4,1 milhões de toneladas. A Ásia absorveu 47,0% das exportações e a Europa 39,9%.

Refletindo a expansão da produção agrícola brasileira, as vendas de potássio atingiram 198 mil toneladas, apresentando aumento de 32,9% em relação ao trimestre anterior e queda de 11,2% ante o 3T02. O declínio dos embarques em comparação ao mesmo trimestre de 2002 é explicado pela utilização de estoques

naquela época, o que viabilizou vendas de 731 mil toneladas durante o ano de 2002. No momento, a mina de Taquari-Vassouras está operando ao ritmo de 650 mil toneladas anuais, acima portanto de sua capacidade nominal, de 600 mil toneladas, e com estoques praticamente inexistentes.

VOLUME DE VENDAS			
	mil toneladas		
	3T02	2T03	3T03
Minério de Ferro e Pelotas	36.925	36.428	40.297
Minério de Ferro	32.668	32.102	35.430
Fino	28.688	29.001	31.597
Granulado	3.980	3.101	3.833
Pelotas	4.257	4.326	4.867
Ouro (onça troy)	63.531	19.773	14.211
Potássio	223	149	198
Serviços Portuários	7.007	7.411	6.515

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS			
	milhões de toneladas		
DESTINO	3T02	2T03	3T03
ÁSIA			
China	4,2	4,8	7,1
Coreia do Sul	2,0	1,7	1,7
Filipinas	0,7	0,6	0,6
Japão	4,0	4,1	4,1
Taiwan	0,5	0,5	0,5
Total	11,4	11,7	14,0
EUROPA			
Alemanha	3,6	2,8	4,4
Espanha	0,7	0,9	0,4
França	1,4	2,3	1,7
Itália	0,8	1,2	1,2
Reino Unido	0,8	0,6	0,6
Outros	3,6	2,8	3,6
Total	10,9	10,6	11,9
AMÉRICA			
Argentina	0,6	0,8	0,7
Estados Unidos	1,2	0,8	1,0
Outros	0,7	0,6	0,7
Total	2,5	2,2	2,4
ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA			
Bahrain	0,6	0,4	1,0
Outros	1,2	2,0	0,5
Total	1,8	2,4	1,5
TOTAL	26,6	26,9	29,8
MERCADO INTERNO	3T02	2T03	3T03
Siderúrgicas	5,4	4,6	5,7
Coligadas de Pelotização	4,9	4,9	4,7
Total	10,3	9,5	10,4
TOTAL	36,9	36,4	40,2

O volume de carga geral transportado pela EFVM e EFC também representou recorde – 4,574 bilhões de tku, com crescimento de 17,6% em relação ao 3T02 e de 6,4% quando comparado ao 2T03. Nos nove primeiros meses de 2003 estas

ferrovias transportaram 12,261 bilhões de tku de carga geral, contra 10,946 bilhões no mesmo período do ano passado, gerando aumento de 12,0%.

A evolução dos indicadores de produtividade também é bastante satisfatória nestas ferrovias. A receita média por vagão gerada na EFVM aumentou 35,4% do 3T02 para o 3T03. A quantidade de tkus transportados por locomotiva ativa por dia na EFC subiu 19,2% no mesmo período.

A integração dos ativos da CVRD, a definição de uma política comercial, o lançamento de novos serviços e a realização de investimentos estão viabilizando o crescimento dos serviços de logística da Companhia à taxas muito superiores à expansão do PIB do Brasil.

A movimentação de carga para clientes nos portos e terminais marítimos da CVRD atingiu 6,515 milhões de toneladas, com queda de 7,0% em relação ao 3T02 e 12,1% em relação ao 2T03. A redução no volume de carga para clientes deveu-se basicamente à incorporação da Ferteco.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL			
	milhões de tku		
	3T02	2T03	3T03
Estrada de Ferro Vitória a Minas	3.049	3.311	3.497
Estrada de Ferro Carajás	841	987	1.077
Total Controladora	3.890	4.298	4.574

A receita operacional bruta da Companhia alcançou R\$ 2,767 bilhões no 3T03, 18,2% maior que a do 3T02 e 25,4% maior que a do 2T03. Comparando-se a receita obtida no 2T03, de R\$ 2,206 bilhões, com a do 3T03, observa-se que do aumento verificado de R\$ 561 milhões, R\$ 367 milhões foram determinados pela elevação de preços e R\$ 219 milhões pelo crescimento do volume de vendas. A apreciação média do real em 10,4% no 3T03 em relação ao 2T03 contribuiu isoladamente para a redução de receita no valor de R\$ 25 milhões, dado que 83% das vendas trimestrais foram denominadas ou indexadas ao dólar norte-americano.

A receita obtida com as vendas de minério de ferro foi de R\$ 1,777 bilhão - 64,2% do total - constituindo outro recorde. O crescimento foi de 22,4% em comparação ao 3T02, e de 31,1% frente ao 2T03. A venda de pelotas gerou receita de R\$ 488 milhões no 3T03 - 17,6% da receita total - apresentando aumento de 24,2% em relação ao 3T02 e de 30,1% ante o 2T03. Tendo em vista o aumento de preços resultante da negociação com clientes, R\$ 170 milhões correspondentes a ajustes de embarques realizados no primeiro semestre do ano foram contabilizados na receita do 3T03, restando ainda R\$ 6 milhões que terão efeito sobre o resultado do 4T03.

A receita de prestação de serviços de operação das cinco usinas de pelotização das *joint ventures* de Tubarão foi de R\$ 36 milhões contra R\$ 29 milhões no 3T02 e R\$ 32 milhões no 2T03.

Os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 359 milhões, correspondendo então a 13% da receita total. O transporte ferroviário, com R\$ 281 milhões, registrou aumento de receita de 17,1% em relação à do 3T02, durante o qual o valor foi de R\$ 240 milhões, e de 4,1% ante a do 2T03, quando esta receita foi de R\$ 270 milhões. Os principais responsáveis por este aumento foram os serviços prestados para a indústria siderúrgica, perfazendo 38,0% do total, a agro-indústria, com 31,9% da receita (com destaque para soja, açúcar e álcool), e transporte intermodal, com 3,1%. Apesar da pequena participação na receita de serviços de

logística, o transporte intermodal, que envolve basicamente o transporte de produtos de fábricas para grandes centros de distribuição, vem acusando elevadíssimas taxas de crescimento.

Em função da exaustão da mina de Igarapé Bahia e da venda da mina de Fazenda Brasileiro, a receita com vendas de ouro passou, como era esperado, de R\$ 63 milhões no 3T02 para R\$ 20 milhões no 2T03 e R\$ 16 milhões no 3T03. As vendas de potássio se mantiveram estáveis em R\$ 81 milhões em relação ao 3T02, graças à alta de preços, e registraram aumento de 28,6% em relação ao 2T03, principalmente em função do crescimento do volume vendido.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
milhões de R\$						
	3T02	%	2T03	%	3T03	%
Minério de Ferro	1.452	62,1	1.355	61,4	1.777	64,2
Mercado Interno	395	16,9	364	16,5	410	23,1
Mercado Externo	1.057	45,2	991	44,9	1.367	76,9
Pelotas	393	16,8	375	17,0	488	17,6
Mercado Interno	56	2,4	64	2,9	88	18,0
Mercado Externo	337	14,4	311	14,1	400	82,0
Transporte Ferroviário	240	10,3	270	12,2	281	10,2
Serviços Portuários	73	3,1	84	3,8	78	2,8
Potássio	81	3,5	63	2,9	81	2,9
Ouro	63	2,7	20	0,9	16	0,6
Serviços de Operação de Usinas de Pelotização	29	1,2	32	1,4	36	1,3
Outros	9	0,4	8	0,3	10	0,4
Total	2.340	100,0	2.206	100,0	2.767	100,0

▣ LUCRO DE R\$ 1,279 BILHÃO

O lucro líquido do 3T03 se constituiu no segundo maior da história da CVRD, R\$ 1,279 bilhão, com aumento em relação aos R\$ 1,275 bilhão verificados do 2T03 e ao prejuízo de R\$ 216 milhões no 3T02.

O lucro acumulado nos primeiros nove meses de 2003 de R\$ 3,717 bilhões, é 81,9% maior do que o obtido em todo o ano de 2002, de R\$ 2,043 bilhões.

O ROE anualizado referente ao 3T03 foi de 35,2%, mantendo-se no mesmo nível dos dois trimestres anteriores.

Fatores que determinaram o aumento do lucro em relação ao 3T02

O crescimento da receita líquida em R\$ 421 milhões influenciou de maneira importante o melhor desempenho da Companhia no 3T03 *vis-à-vis* o 3T02.

O impacto de variações monetárias negativas no 3T03 foi de R\$ 188 milhões, tendo diminuído substancialmente se comparado ao valor de R\$ 2,103 bilhões registrado no 3T02 e que foi provocado pela forte desvalorização do real naquele trimestre. No 3T02 registrou-se resultado financeiro negativo em R\$ 510,1 milhões, influenciado por provisão de R\$ 139 milhões. No 3T03, a diferença entre despesas e receitas financeiras foi reduzida para R\$ 85,1 milhões.

O custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou no 3T03 em R\$ 323 milhões *vis-à-vis* o 3T02, o que foi determinado pelo crescimento de R\$ 79 milhões no custo com material, principalmente devido a provisões para reformas, de R\$ 51 milhões

nos gastos com óleo combustível e gases, de R\$ 36 milhões com a aquisição de minério de ferro e pelotas, de R\$ 20 milhões referentes a transporte dos produtos da Ferteco para os portos (referente ao mês de setembro, quando esta foi consolidada), de R\$ 14 milhões de *demurrage*, de R\$ 11 milhões com energia elétrica, face ao aumento de consumo e elevação de tarifas, e de R\$ 6 milhões em tributos, em função do aumento das vendas.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
	milhões de R\$					
	3T02	%	2T03	%	3T03	%
Pessoal	137	13,3	124	10,2	144	10,6
Material	135	13,1	206	17,0	214	15,9
Óleo Combustível e Gases	111	10,8	156	12,9	162	12,0
Serviços Contratados	146	14,2	180	14,9	229	17,0
Energia Elétrica	32	3,1	33	2,7	43	3,2
Aquisição de Produtos	258	25,1	263	21,7	294	21,7
Depreciação e Exaustão	168	16,3	155	12,8	185	13,7
Outros	41	4,0	95	7,8	81	6,0
Total	1.028	100,0	1.211	100,0	1.351	100,0

Com relação à venda de ativos, ocorreu variação negativa de R\$ 48 milhões. No 3T02 foi apurada receita de R\$ 111 milhões com a venda dos ativos da Florestas Rio Doce, enquanto que no 3T03 a receita com a venda da mina de Fazenda Brasileiro foi de R\$ 63 milhões. Esse item está contabilizado dentro da linha de outras receitas/despesas operacionais no 3T03.

O resultado de participações societárias sofreu pouca variação, passando de R\$ 482 milhões no 3T02 para R\$ 487 milhões no 3T03. A maior contribuição neste trimestre foi originada pelos negócios com minério de ferro e pelotas, R\$ 159 milhões, seguida pela siderurgia, com R\$ 136 milhões, e alumínio com R\$ 130 milhões.

Na área de minério de ferro e pelotas, podemos destacar a Samarco, que além de ter pago dividendos para a CVRD no valor de R\$ 44 milhões, gerou no 3T03 resultado de equivalência patrimonial de R\$ 52 milhões. As vendas da Samarco cresceram 14,9% nos primeiros nove meses do ano em relação ao mesmo período de 2002, tendo se tornado na maior fornecedora de pelotas para o mercado chinês. Até setembro o lucro líquido da Samarco foi de R\$ 386,5 milhões.

A GIIC, pelletizadora localizada no Bahrain, também tem tido bom desempenho. As vendas de pelotas nos primeiros nove meses do ano, de 2,850 milhões de toneladas, cresceram 33,1% em relação a 2002, e o lucro acumulado é de R\$ 52,9 milhões. No 3T03, contribuiu com R\$ 10 milhões para o lucro líquido da CVRD.

A Ferteco gerou nos dois meses anteriores à sua incorporação, em julho e agosto, resultado de participação societária de R\$ 7 milhões, tendo em vista que foi realizada amortização de ágio no valor de R\$ 26 milhões.

Em consequência do crescimento da demanda derivada da produção mundial de aço e da reestruturação das empresas de manganês e ferro-ligas, esta área de negócio têm mostrado bom desempenho. A Sibra concorreu com R\$ 10 milhões para o lucro trimestral da CVRD, a RDME com R\$ 9 milhões, a RDMN com R\$ 6 milhões e a Urucum Mineração com R\$ 5 milhões.

Em logística, a MRS gerou resultado positivo de R\$ 23 milhões, face ao crescimento do volume de carga transportada, e a Docenave de R\$ 14 milhões, parcialmente compensados pela perda de R\$ 30 milhões realizada na FCA.

Dadas as expansões de capacidade da MRN, Alunorte e Albras, a alta do preço da alumina e a recente recuperação do preço do alumínio primário, a performance operacional dessas empresas melhorou significativamente em 2003. Entretanto, a realização de perdas com operações com derivativos para *hedge* contra volatilidade do preço do alumínio fez com que o resultado de participação societária diminuísse de R\$ 267 milhões no 2T03 para R\$ 130 milhões no 3T03. Ainda assim, no ano de 2003 os negócios da área do alumínio produziram impacto positivo sobre o lucro da Companhia no valor de R\$ 618 milhões, sendo responsáveis, portanto, por 16,6% do total acumulado.

As participações da CVRD em empresas produtoras de aço geraram R\$ 136 milhões no 3T03, tendo em vista o bom desempenho dessa indústria. A CST contribuiu com R\$ 83 milhões, a Usiminas com R\$ 47 milhões e a CSI com R\$ 5 milhões.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO			
	milhões de R\$		
Área de Negócios	3T02	2T03	3T03
Minerais Ferrosos	868	7	202
Minério de Ferro e Pelotas	791	(3)	159
Manganês e Ferro Ligas	77	10	43
Minerais Não Ferrosos	(52)	27	(26)
Logística	(153)	(178)	8
Siderurgia	133	15	136
Alumínio	(321)	267	130
Outros	7	12	37
Total	482	151	487

▣ O COMPORTAMENTO DO EBITDA

Neste trimestre, a Companhia gerou EBITDA recorde, de R\$ 1.506 milhões, representando crescimento de 34,0% em relação ao 3T02 (R\$ 1.124 milhões) e de 53,2% em relação ao 2T03 (R\$ 983 milhões).

A margem EBITDA também foi recorde, tendo atingido 56,2%, superior a do 3T02 (49,8%) e a do 2T03 (46,4%).

O crescimento do EBITDA em relação ao 3T02

O principal fator determinante do aumento do EBITDA no 3T03 relativamente ao 3T02 foi o crescimento da receita operacional líquida de R\$ 421 milhões.

Além disso, alguns outros fatores concorreram para este aumento: (i) o crescimento da ordem de R\$ 182 milhões dos dividendos recebidos de controladas e coligadas; (ii) ganho de R\$ 63 milhões apurado com a venda da mina de Fazenda Brasileiro, contabilizada na linha de outras despesas/receitas operacionais; (iii) a diminuição de R\$ 18 milhões na depreciação.

No 3T03, a CVRD Controladora recebeu dividendos de R\$ 212 milhões, tendo a CST pago R\$ 87,8 milhões, Docenave R\$ 60,6 milhões, Samarco R\$ 43,7 milhões, Usiminas R\$ 9,6 milhões, Fosfertil R\$ 6,1 milhões, sendo R\$ 4,2 milhões distribuídos por outras empresas.

Os aumentos de R\$ 324 milhões no CPV, de R\$ 17 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento e de R\$ 18 milhões nas despesas com vendas e administrativas contribuíram para limitar o crescimento do EBITDA. A maior

fonte de expansão dessas despesas foram as comissões sobre vendas em decorrência do aumento de suas receitas.

CÁLCULO DO EBITDA

	milhões de R\$		
	3T02	2T03	3T03
Receita Operacional Líquida	2.259	2.119	2.680
CPV	(1.027)	(1.211)	(1.351)
Despesas com Vendas	(44)	(45)	(56)
Despesas Administrativas	(91)	(97)	(97)
Pesquisa e Desenvolvimento	(47)	(36)	(64)
Outras Despesas Operacionais	(130)	(131)	(9)
EBIT	920	600	1.102
Depreciação e Amortização	174	163	192
Dividendos Recebidos	30	185	212
Ajustes para Itens Não Recorrentes (Baixa de Ativos)	-	36	-
EBITDA	1.124	983	1.506

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$		
	3T02	2T03	3T03
Receita Operacional Bruta	2.340	2.206	2.767
Impostos	(81)	(87)	(87)
Receita Operacional Líquida	2.259	2.119	2.679
Custo dos Produtos Vendidos	(1.028)	(1.211)	(1.351)
Lucro Bruto	1.232	908	1.328
Margem Bruta (%)	54,5	42,9	49,6
Resultado de Participações Societárias	482	151	487
Equivalência Patrimonial	967	370	246
Amortização de Ágio	(109)	(185)	(113)
Provisão para Perdas	(377)	(35)	354
Outras	-	-	-
Despesas Operacionais	(313)	(308)	(226)
Vendas	(44)	(45)	(56)
Administrativas	(91)	(97)	(97)
Pesquisa e Desenvolvimento	(47)	(36)	(64)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(130)	(131)	(9)
Resultado Financeiro	(2.613)	783	(273)
Despesas Financeiras	(542)	(164)	(145)
Receitas Financeiras	32	61	60
Variações Monetárias	(2.103)	885	(188)
Lucro Operacional	(1.212)	1.534	1.317
Resultado em Operações Descontinuadas	111	-	-
IR e Contribuição Social	885	(259)	(38)
Lucro Líquido	(216)	1.275	1.279
Lucro por Ação (R\$)	(0,56)	3,32	3,33

BALANÇO PATRIMONIAL			
	milhões de R\$		
	30/09/02	30/06/03	30/09/03
Ativo			
Circulante	6.412	4.127	5.617
Realizável a Longo Prazo	3.425	2.894	2.646
Permanente	17.997	20.774	22.177
Total	27.834	27.796	30.440
Passivo			
Circulante	5.199	5.297	6.392
Exigível a Longo Prazo	11.396	8.310	9.515
Patrimônio Líquido	11.239	14.188	14.533
Capital Social	5.000	6.300	6.300
Reservas	6.240	7.888	8.233
Total	27.834	27.796	30.440

INVESTIMENTOS

Durante o 3T03, a CVRD investiu US\$ 831 milhões, dos quais US\$ 426,4 milhões foram destinados à aquisição da Caemi. Nos primeiros nove meses do ano, o montante investido pela Companhia totalizou US\$ 1.418,7 milhões, sendo que desse total, US\$ 502 milhões são referentes a aquisições.

Neste trimestre, foram investidos US\$ 210,9 milhões em projetos. Os maiores responsáveis por este dispêndio foram o projeto Sossego, com investimento de US\$ 106,3 milhões, a expansão da mina de potássio de Taquari-Vassouras com US\$ 8,6 milhões e a aquisição de locomotivas e vagões, US\$ 28,6 milhões. Além disso, foram investidos na ampliação da capacidade de produção e logística de minério de ferro US\$ 32,8 milhões no Sistema Norte e US\$ 13,6 milhões no Sistema Sul.

Os gastos com manutenção e meio ambiente no 3T03 foram de US\$ 107,9 milhões, representando 13,0% do total.

Foram realizados aportes de capital no valor de US\$ 61 milhões - 7,3% do total investido – distribuídos entre FCA, PPSA e empresas dedicadas à exploração mineral localizadas no Peru e Gabão.

Os dispêndios com exploração mineral e pesquisa tecnológica totalizaram US\$ 18,9 milhões. Em tecnologia da informação foram gastos US\$ 9,1 milhões, sendo US\$ 4,8 milhões para a implantação do sistema ERP.

Do total investido no 3T03, a área de minerais ferrosos foi responsável por 69,0%, não ferrosos 20,2% e logística 7,5%.

Execução dos principais projetos

Área	Projeto	Investimento realizado US\$ milhões				Status
		1T03	2T03	3T03	9M03	
Minerais Ferrosos	Ampliação da capacidade de produção de minério de ferro no Sistema Norte	6,1	7,7	14,2	28,0	Prevê-se que o Sistema Norte esteja operando ao ritmo de 70 milhões de toneladas por ano no 1T04, conseguindo-se então antecipação de aproximadamente doze meses.
	Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM)	2,1	2,8	4,7	9,6	Previsão de conclusão para fevereiro de 2004. A execução do projeto está ocorrendo conforme o previsto no cronograma e o capex é estimado em US\$ 33,3 milhões. O Pier III terá capacidade de embarque de 18 milhões de toneladas por ano, ampliando a capacidade do TMPM para 74 milhões de toneladas anuais.
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	0,146	0,296	1,1	1,5	Previsão de conclusão da primeira fase para 2006, quando a mina terá capacidade de produção de 12 milhões de toneladas por ano. As obras estão ocorrendo dentro do cronograma. O investimento total é orçado em US\$ 219,9 milhões.
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	0,637	2,5	5,9	9,0	11% do investimento já foi realizado e as obras estão ocorrendo dentro do cronograma. Fábrica Nova deverá atingir capacidade nominal de produção de 10 milhões de toneladas anuais em 2005, alcançando 15 milhões em 2009. O capex total é estimado em US\$ 84,4 milhões, com investimentos programados no valor de US\$ 39,6 milhões para 2003. Projeto ocorrendo dentro do cronograma e orçamento previstos.
Minerais Não Ferrosos	Mina de cobre do Sossego	40,5	87,5	106,3	234,3	83% do investimento total do projeto já foi realizado, que representa cerca de 90% do empreendimento concluído. O comissionamento está previsto para o 1T04, o <i>ramp up</i> da produção para 2T04 e o início da produção comercial para julho de 2004.
	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	4,0	6,9	8,6	19,5	Previsão de conclusão para o 1S05. 38% do investimento total do projeto já foi realizado. 42% das obras já foram realizadas. Após a expansão, a mina terá sua capacidade ampliada para 850 mil toneladas por ano.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões	18,9	35,3	28,6	82,8	Dos 2.010 vagões e 77 locomotivas que serão adquiridos até o final de 2003, a CVRD já recebeu 1.356 vagões e 66 locomotivas. Parte desse equipamento será alocado para transporte de carga geral e parte para minério de ferro. 51% do investimento total, estimado em US\$ 162,9 milhões já foi feito.
	Terminal Marítimo de Praia Mole (fases I e II)	0,707	1,5	3,0	5,2	A fase I foi concluída em abril de 2003. Após a conclusão da fase II, prevista para o 2T04, a capacidade de embarque do Terminal será de 14,5 milhões de toneladas anuais. O investimento total é orçado em US\$ 20,9 milhões.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica de Aimorés	6,4	7,6	2,9	16,9	Operação plena adiada para outubro de 2004, tendo em vista o atraso na relocação de uma cidade provocado por questões de natureza legal. Execução do projeto de construção da usina está ocorrendo dentro do cronograma. A usina estará pronta no prazo previsto inicialmente mas não poderá gerar energia pois o reservatório de água não estará cheio.
	Usina hidrelétrica de Candonga	6,7	5,4	3,6	15,7	Previsão de conclusão para dezembro de 2003. Quase 100% do investimento total do projeto, estimado em US\$ 40,1 milhões, já foi concluído.

INVESTIMENTOS - 3T03					
Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	573,6	69,0%	Aportes	57,8	7,0%
Logística	62,3	7,5%	Manutenção e Meio Ambiente	107,9	13,0%
Minerais Não Ferrosos	167,8	20,2%	Projetos	210,9	25,4%
Energia	12,8	1,5%	Exploração Mineral e Pesquisa Tecnológica	18,9	2,2%
Outros	14,5	1,7%	Tecnologia da Informação	9,1	1,1%
			Aquisições	426,4	51,3%
Total	831,0	100%	Total	831,0	100%

EMPRESAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
	3T02	2T03	3T03
HISPANOBRAS			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	685	890	824
Mercado Externo	165	625	94
Mercado Interno	520	265	730
Preço Médio (US\$/ton)	32,07	36,33	32,59
Receita Líquida	67	93	79
Custo dos Produtos Vendidos	(57)	(85)	(64)
Resultado Financeiro Líquido	8	(7)	0
Lucro Líquido	10	8	4
Margem Bruta (%)	15,5	8,6	19,5
EBITDA	9	17	7
Margem EBITDA (%)	13,9	18,2	9,2
NIBRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.842	1.719	1.626
Mercado Externo	290	513	509
Mercado Interno	1.552	1.206	1.117
Preço Médio (US\$/ton)	25,96	27,03	33,79
Receita Líquida	162	147	174
Custo dos Produtos Vendidos	(148)	(153)	(156)
Resultado Financeiro Líquido	(2)	2	(5)
Lucro Líquido	4	(5)	17
Margem Bruta (%)	8,7	(3,8)	10,4
EBITDA	14	(3)	20
Margem EBITDA (%)	8,7	(2,1)	11,6
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	5	2	2
- Curto Prazo	2	2	2
- Longo Prazo	2	-	-
ITABRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	815	843	838
Mercado Externo	572	778	838
Mercado Interno	243	65	-
Preço Médio (US\$/ton)	30,06	35,25	32,96
Receita Líquida	80	91	80
Custo dos Produtos Vendidos	(67)	(76)	(73)
Resultado Financeiro Líquido	13	(5)	2
Lucro Líquido	13	6	4
Margem Bruta (%)	16,7	16,6	8,4
EBITDA	8	14	4
Margem EBITDA (%)	9,6	15,0	5,0
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	16	0	0
- Curto Prazo	16	0	0
- Longo Prazo	-	-	-

EMPRESAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
	3T02	2T03	3T03
KOBRASCO			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	850	1.128	1.134
Mercado Externo	850	667	453
Mercado Interno	-	461	681
Preço Médio (US\$/ton)	29,47	30,35	34,59
Receita Líquida	74	102	102
Custo dos Produtos Vendidos	(60)	(89)	(82)
Resultado Financeiro Líquido	(147)	50	(8)
Lucro Líquido	(92)	35	5
Margem Bruta (%)	18,9	12,2	19,1
EBITDA	9	9	18
Margem EBITDA (%)	11,9	8,4	18,2
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	147	102	102
- Curto Prazo	-	-	-
- Longo Prazo	147	102	102
SAMARCO			
Vendas Mercado Externo (mil toneladas)	3.871	4.277	3.928
Pelotas	3.275	3.339	3.359
Minério de Ferro	596	938	569
Preço Médio - Total (US\$/ton)			
Pelotas	30,13	35,03	35,47
Minério de Ferro	15,81	16,57	17,56
Receita Líquida	311	371	348
Custo dos Produtos Vendidos	(138)	(166)	(163)
Resultado Financeiro Líquido	(163)	25	(14)
Lucro Líquido	(73)	142	105
Margem Bruta (%)	56	55	53
EBITDA	137	168	163
Margem EBITDA (%)	44,1	167,9	162,6
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	322	138	136
- Curto Prazo	76	-	-
- Longo Prazo	246	138	136
GIIC*			
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	643	1.178	900
Mercado Externo	643	1.178	900
Preço Médio (US\$/ton)	41,55	43,30	41,18
Receita Líquida	104	140	120
Custo dos Produtos Vendidos	(97)	(106)	(88)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	(1)	(1)
Lucro Líquido	8	21	20
Margem Bruta (%)	6,7	23,8	26,3
EBITDA	14	24	23
Margem EBITDA (%)	13,0	16,9	18,9
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	40	35	30
- Curto Prazo	-	-	-
- Longo Prazo	40	35	30

* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)

EMPRESAS DE MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
SIBRA (Consolidado)	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	104	78	90
Mercado Externo	63	40	47
Mercado Interno	41	38	43
Preço Médio (US\$/ton)	442,63	606,47	569,57
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	239	382	344
Mercado Externo	181	306	261
Mercado Interno	58	76	83
Preço Médio (US\$/ton)	46,38	42,93	45,52
Receita Líquida	168	171	177
Custo dos Produtos Vendidos	(101)	(93)	(112)
Resultado Financeiro Líquido	13	(19)	(6)
Lucro Líquido	46	25	29
Margem Bruta (%)	39,7	45,6	36,8
EBITDA	53	57	43
Margem EBITDA (%)	31,7	33,3	24,2
Endividamento Líquido (US\$ milhões)	45	64	58
- Curto Prazo	25	25	18
- Longo Prazo	20	39	40
URUCUM	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas - Minério de Ferro (mil toneladas)	198	174	217
Mercado Externo	197	174	214
Mercado Interno	1	-	3
Preço Médio (US\$/ton)	14,31	15,03	15,67
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	78	109	107
Mercado Externo	25	43	52
Mercado Interno	53	66	55
Preço Médio (US\$/ton)	40,76	37,18	40,66
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	3	3	8
Mercado Externo	3	3	8
Mercado Interno	-	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	452,09	503,55	483,38
Receita Líquida	21	23	31
Custo dos Produtos Vendidos	(9)	(10)	(18)
Resultado Financeiro Líquido	5	(7)	0
Lucro Líquido	5	7	5
Margem Bruta (%)	57,8	57,2	43,8
EBITDA	12	15	10
Margem EBITDA (%)	55,7	65,7	31,2
Endividamento Líquido (US\$ milhões)	-	5	5
- Curto Prazo	-	5	5
- Longo Prazo	-	-	-

EMPRESAS DE ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
MRN	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	2.554	3.512	4.049
Mercado Externo	740	958	1.324
Mercado Interno	1.814	2.554	2.725
Preço Médio (US\$/ton)	18,46	18,98	19,21
Receita Líquida	147	184	211
Custo dos Produtos Vendidos	(73)	(89)	(100)
Resultado Financeiro Líquido	(74)	(11)	(2)
Lucro Líquido	(7)	75	97
Margem Bruta (%)	50,5	51,5	52,8
EBITDA	87	110	128
Margem EBITDA (%)	59,3	59,6	60,5
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	101	200	203
- Curto Prazo	23	134	145
- Longo Prazo	78	65	58
ALUNORTE	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	348	537	631
Mercado Externo	115	303	395
Mercado Interno	233	234	236
Preço Médio (US\$/ton)	170,13	173,68	185,78
Receita Líquida	196	273	340
Custo dos Produtos Vendidos	(131)	(218)	(235)
Resultado Financeiro Líquido	(374)	137	(62)
Lucro Líquido	(307)	151	23
Margem Bruta (%)	33,1	20,2	30,9
EBITDA	74	68	109
Margem EBITDA (%)	37,5	25,1	32,2
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	473	498	487
- Curto Prazo	-	4	8
- Longo Prazo	473	494	479
ALBRAS	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	104	106	111
Mercado Externo	101	102	107
Mercado Interno	3	4	4
Preço Médio (US\$/ton)	1.289,68	1.326,07	1.366,25
Receita Líquida	414	424	446
Custo dos Produtos Vendidos	(249)	(271)	(274)
Resultado Financeiro Líquido	(505)	176	(76)
Lucro Líquido	(322)	247	71
Margem Bruta (%)	39,9	35,9	38,5
EBITDA	161	157	170
Margem EBITDA (%)	38,8	37,1	38,1
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	519	400	387
- Curto Prazo	20	-	-
- Longo Prazo	499	400	387

EMPRESAS DE ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
VALESUL	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	18	24	26
Mercado Externo	8	15	17
Mercado Interno	10	9	9
Preço Médio (US\$/ton)	1.654,96	1.685,83	1.668,32
Receita Líquida	94	112	121
Custo dos Produtos Vendidos	(62)	(89)	(99)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	-	1
Lucro Líquido	20	3	13
Margem Bruta (%)	34,1	21,1	18,3
EBITDA	28	14	22
Margem EBITDA (%)	30,1	12,8	18,0
Endividamento Bruto (US\$ milhões)	1	2	2
- Curto Prazo	0	1	1
- Longo Prazo	1	1	1

EMPRESAS DE SIDERURGIA - INDICADORES FINANCEIROS

	milhões de R\$		
CSI	3T02	2T03	3T03
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	508	447	507
Mercado Externo	508	447	507
Preço Médio (US\$/ton)	382,38	401,96	374,08
Receita Líquida	763	521	559
Custo dos Produtos Vendidos	(650)	(515)	(571)
Resultado Financeiro Líquido	(36)	(9)	(9)
Lucro Líquido	60	(3)	(11)
Margem Bruta (%)	14,8	1,3	(2,2)
EBITDA	141	30	9
Margem EBITDA (%)	18,5	5,7	1,5

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”